



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



UMA POSSIBILIDADE DE DESLOCAMENTO DOS SOFRIMENTOS DOCENTES: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.¹

Laiza Francielli Bortolini dos Santos²

Pensar o social dentro da psicanálise e conseqüentemente o pensar do psicólogo, quando se referencia nesta linha teórica, para além das causas e situações subjetivas e individuais e para além da clínica individual, é algo recente e muitas vezes considerado sem propósito e até com aversão neste meio. A presença no ensino da psicanálise de temas que priorizem não só a prática da psicanálise de grupo ou pequenos coletivos (psicologia institucional), mas as manifestações sociais de sintomas e discursos é algo que se pode considerar novo e recente na hierarquia de prioridades deste campo de estudos. Mesmo assim, a psicanálise tem grande facilidade em pensar as questões relativas às manifestações sociais de sintomas e discursos, mas uma prática de intervenção ou mudança não é algo comum de se efetivar ou pensar, ela se restringe à clínica e a discursos de pequenos coletivos. Através destes pode-se, aos poucos, se efetivar mudanças nos sintomas sociais, mas o alvo destas intervenções é primeiramente o sofrimento do sujeito inserido nesta trama do sintoma social. Dessa forma, uma intervenção social fica em segundo plano. Mas como fica o sofrimento dos sujeitos envolvidos na sociedade do consumo e do individualismo e o fato de só poderem pensar e talvez fugir deste sintoma social os que conseguem chegar à terapia? Alguns psicanalistas buscam fazer este tipo de intervenção através de artigos em jornais e revistas sobre questões comuns de nosso cotidiano. Mas esta ação caracteriza-se como intervenção? O tema “psicanálise no social” contempla a problemática norteadora deste artigo: a questão da feminilidade no social, na figura de uma categoria de mulheres e suas questões e não em um pequeno coletivo: as professoras e sua angústia docente. Nosso objetivo vislumbra a possibilidade de se abrirem, na docência de disciplinas referenciadas na psicanálise, maiores espaços onde se possa pensar sobre os sintomas sociais. A partir destes espaços podem surgir novas formas de intervenção, que extravasem a clínica e também os pequenos coletivos e seus discursos individuais, mas também, faça intervenções nos sofrimentos sociais. Por isso estes novos espaços de pensamento e intervenção social da psicanálise serão pensados no campo da docência da psicanálise em um curso de pedagogia, e, nesse sentido, o objetivo é que a psicanálise consiga dialogar mais com as questões da pedagogia, as quais são também sociais e não só clínicas. Encontramos entre as mulheres professoras sofrimentos específicos e o que Alicia Fernandez chama de uma passividade da professora, a qual é passada a seus alunos e alunas. Na experiência de estágio ligada ao mestrado em educação da Unijuí, descrita neste relato de experiência, temos a hipótese de um deslocamento destes sofrimentos e desta posição na formação docente. CAPES.

¹ Trabalho de dissertação de mestrado não concluído.

² Bolsista CAPES, aluna do curso de mestrado em educação da Unijuí.